

# Quinta-Feira – 28/06/2012

Suélyn da Silva Goulart

**Orientador da pesquisa:** Prof. Dr. Antonio Herculano Lopes  
Universidade Federal Fluminense

**Título do painel:** Os papéis da mulher na sociedade fluminense no fim do século segundo o teatro de Artur Azevedo

**RESUMO:** O papel da mulher na sociedade vem se transformando sensivelmente ao longo dos séculos, sua ação consciente e sua participação em todas as instâncias da vida pública e privada é cada vez maior e mais efetiva. Claro que os diferentes modos e formas desse estar (feminino) no mundo não são exclusivamente presos a determinadas temporalidades, caso assim fosse teríamos uma história linear e ascendente de mulheres fracas, exploradas e enfeitadas para uma história de mulheres fortes, autônomas e respeitadas. Também não encontraríamos as grandes figuras femininas desafiadoras, revolucionárias e a frente do seu tempo e muito menos, nos dias atuais figuras submissas e vitimadas pela sua condição de fragilidade natural.

Analisando um pequeno recorte temporal encontramos um sem número de mulheres com distintas formas de estar no mundo, percebemos, e isso me parece primordial, que a posição de cada uma na hierarquia social não é necessariamente determinante para definir sua ação no mundo. Antes disso, sua visão de mundo e sua forma de se colocar diante das benesses e das adversidades, isto é, sua sensibilidade é definidora disso.

Vamos ao encontro de algumas mulheres fictícias presentes nas peças teatrais de Artur Azevedo, a saber: O mandarim, A Donzela Teodora, Uma Noite em Claro, O Escravocrata e A Capital Federal. Nesse repertório encontraremos um retrato possível das mulheres de fins do século XIX e que, para o bem ou para o mal, preencheram, naquele período, o significado do ser do gênero feminino.

Os textos dramáticos utilizados nessa abordagem foram criados nas duas últimas décadas do século XIX, mas certamente os perfis femininos aqui desenhados não estão circunscritos somente a esse período. Com efeito, são partícipes desses costumes e dessa abordagem sobre a mulher, anos ou períodos muito mais abrangentes e, por isso mesmo, podemos utilizar a obra dramática de Artur Azevedo como fonte rica em indícios da cultura, do comportamento e dos sentimentos da população fluminense em

geral e do gênero feminino em particular, sendo esse último o que aqui mais nos interessa.